



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELÓS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELÓS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELÓS

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Escrevo de Lisboa, a famosa cidade de mármore e granito.

Ao tempo que se escreve esta frase, o granito não tinha entrado na construção, ou na pavimentação da capital. Quem a escreveu não sabia mineralogia.

Hoje, sim, magníficos e vistosos granitos vermelhos, ou vindos da Finlândia, embelezam pórticos de muitos prédios lisboetas.

Mas, não é disto, nem do progressivo crescimento e embelezamento desta Lisboa amada, que quero falar.

Sim, do seu funcionalismo. Porque, como todo o bom provinciano que se preza, tive que fazer nas repartições lisboetas.

Nunca fui avesso ao funcionalismo, nem hostil à burocracia.

Há uma burocracia necessária, que acompanha o progresso, e isso tanto se dá aqui, como na liberal e individualista Inglaterra ou afins países nórdicos, quanto se dá na totalitária e socialista Rússia, ou afins países de leste.

Só quem está de fora e não acompanha, nem entende, a marcha formal dos negócios públicos, da máquina do Estado, é que pode supor ser fácil acabar com a burocracia. Seria um caos.

Não quero dizer que não possam simplificar-se serviços de modo a economizar tempo e trabalho. Sobretudo, tempo.

Mas, independentemente da simplificação dos trâmites de certos serviços, há uma coisa que é mais importante, para que marche bem

a engrenagem da burocracia: o burocrata, o funcionário.

Se, no lugar certo, está o funcionário certo, não tanto cortez como diligente, zeloso, homem de boa-vontade, cumpridor, compreensivo, a coisa marcha bem e só tem as demoras, paragens, intercepções indispensáveis.

Conheci funcionários públicos deste padrão, capazes de dar mais uma ou duas horas de serviço, desinteressadamente, para ultimarem um trabalho, completarem uma tarefa.

Esses homens dignos tinham a verdadeira noção da sua função: servir.

Servir o público, com a melhor boa vontade, compreensivos, dos problemas humanos. E, se, nem sempre, podiam solucionar casos, era porque as situações que se lhes deparavam não estavam dentro da alçada da sua competência, mas aconselharam, orientarem, no rumo a dar às coisas.

E não se queixavam. Se tinham dificuldades ou problemas pessoais, sabiam, perfeitamente, que o público nada tinha com isso.

Nem discutiam, na repartição com prejuízo do serviço, e fazendo esperar o público, o último filme da B.B. ou o último desafio de futebol...

Eram homens graves. Chamavam-lhes *bota-de-elástico*, homens do tempo da *tintura de-arminas*.

Pois já nesse tempo longínquo, Afonso Lopes Vieira escreveu:

*O selva de infinitos Gungunhanas.
Lisboa das centrais repartições.*

Que escreveria o Poeta ao ver a selva de hoje e os gungunhanas que, actualmente, povoam as centrais repartições de Lisboa?

Que escreveria o Poeta se visse a falta de pontualidade do actual funcionalismo?

E o modo como operam nas repartições, discutindo futebol, cinema, T.V. enquanto o público espera do outro lado da porta ou do balcão?

E, quando, por fim, se dignam atender quem os procura, como embaraçam as respostas, tornando todos os casos e situações uma confusa meada emaranhada!

Isto, quando não despacham o interessado, dizendo que não podem dar informações: só o chefe.

Pelo telefone nunca as dão, nem as mais inertes, inómas, anodinas informações.

O modo de se comprometerem leva a essa atitude, como leva a não orientar, não esclarecer, o pobre provinciano confuso no meio da

(Continua na pág. 4)

O LICEU DE BARCELÓS

Associando-se ao regosijo da população barcelense, com a notícia da Criação da Secção de Liceu em Barcelos, o Grémio do Comércio enviou a Suas Excelências o Senhor Ministro da Educação Nacional e Senhor Subsecretário da Administração Escolar, dois telegramas do seguinte teor:

Ex.mo Senhor Ministro da Educação Nacional — Lisboa.

Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos agradece Vossa Excelência criação Secção Liceu em Barcelos. Grande contentamento popular concelho satisfeita velha aspiração.

O Presidente,
Artur Basto.

Ex.mo Senhor Subsecretário da Administração Escolar — Lisboa.

Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos agradece Vossa Excelência criação Secção Liceu em Barcelos. Grande regosijo população concelho aspiração satisfeita.

O Presidente,
Artur Basto.

Rescaldo de uma Peregrinação

É vulgar dizer-se que os portugueses não têm uma verdadeira aceção da dimensão de grandeza e proporção do que é realmente preciso para proporcionar aumento do rendimento turístico industrial do país. Faz-se tudo em relação a um presente que, quando posto a operar, esse presente já é passado e acontece o que vulgarmente se vê nos dias de hoje quando os edifícios, acabados de construir e postos a funcionar, já serem pequenos, satisfazendo num mínimo de requisitos.

Dimensões ou visão restrita dos nossos problemas é um erro, erro que se evidencia na Franqueira, única estância onde o turismo pode e deve ser acelerado e que ainda hoje não passa de um maravilhoso monte onde esporadicamente se vai ou não se fazem manifestações turísticas. Falarmos das peregrinações, e se pensarmos somente no seu cunho, concelhio e religioso, a Franqueira é apenas local para algumas famílias passarem umas tardes de sonho, com um cair de tarde bem digno dum Rembrandt ou da pena dum António Fogaça, porque espíritos grandes tornariam ainda mais deslumbrantes as visões naturais dum recanto paradisíaco onde Deus colocou a Sua mão para lhe dar tudo quanto uma terra deseja para ser princesa entre as Terras deste Portugal de sonho. Sim, a Franqueira não pode ser unicamente um local de peregrinação, muito embora esse facto lhe tivesse dado um dos maiores cartazes. A Franqueira terá de ser, porque já é também,

um local de irradiação turística, uma zona de descanso, um recinto de recolhimento, e porque não, um local de actividade intensa dos elementos da Mocidade Portuguesa, pois ali se erguem também as ruínas do Castelo de Faria e a citânia, que bem precisam de carinho e de uma nova arrancada para ser postos em evidência, para se lhe dar a verdadeira medida de grandeza que dizem possuir.

(Continua na pág. 4)

O VELHO BATALHÃO!

— a propósito de Bragança ter recebido a sua unidade militar.

**Ao ver Bragança festejar, ridente,
O regresso do velho Batalhão,
Pude medir a altura dessa gente.
Que em bairrismo nos deu grande lição.**

**Levaram-lho um dia, não distante.
(Que distante é o nosso, esse, sim!)
Mas p'ró reaver a luta foi incessante,
Não podia por tal ter outro fim.**

**Nós, quanto ao nosso, que fizemos nós?!
Levaram-no-lo! Indif'rente, sem voz
Que levantasse, se quedou a gente.**

**Não mais lembrou o velho Batalhão,
Que na vila foi orgulho e tradição
E a cidade esqueceu frivolamente.**

Lx, Setembro 1966

A. MARQUES AZEVEDO

A minha viagem à Itália...

Pelo Capitão ANTÓNIO CÂNDIDO FERREIRA

Nos números de 20 de Agosto e 3 do corrente disse como vi a cidade de Nápoles, a cidade mártir de Pompeia, o vulcão «Vesúvio» e a ilha de Capri. Hoje, vou dar as minhas impressões de Roma, a Cidade Eterna.

Quem vai a Roma sente-se, logo que chega, transportado aos tempos imoriais da Antiguidade Romana. Em toda a parte, tudo nos fala da Roma Antiga, dos Cézares, Imperadores Romanos, votados, com sua grei, à devassidão e ao crime, e dos primeiros Cristãos e primeiros Papas que, infiltrados, pouco a pouco, naquela sociedade de podridão, tentaram, esforçadamente, e conseguiram, embora à custa de tantos sacrifícios, converter aos ditames de Cristo grande parte daquela gente da corrupção, do materialismo e do mal.

Metrópole do Cristianismo, «Alma Mater» da Civilização ocidental, atributos que bastavam de sobra, para lhe dar excelsa beleza, Roma é uma enorme e linda cidade, plena de atractivos, que surpreendem e seduzem os visitantes, realçando, ainda mais, se é possível, a sua nobre condição de Capital Espiritual do Mundo.

Conta mais de dois milhões de habitantes e está situada a cerca de 20 Km. do mar, estendendo-se, parte em plano e parte sobre uma série de sete colinas, de 13 a 83 metros, que lhe dão curiosas cambiantes de panorama. Pela circunstância de ser atravessada por um rio, (o Tibre), identicamente ao que acontece em Paris (o Sena) e em Londres (o Tamisa), e de ser rasgada por largas e longas avenidas arborizadas, algumas das quais marginadas, de dez em dez metros, por loendros e ibiscos, em flor, oferece um flagrante aspecto festivo e belo, que fascina e suavisa.

O início da sua longa história, que abrange cerca de 2.700 anos, perde-se na poeira dos séculos. Foi, porém, fixada em 21 de Abril do ano 753, antes de Cristo, a fundação de Roma por Rómulo, de quem deriva o nome. Essa tradição dos gémeos Rómulo e Remo, abandonados, num cesto, no leito do rio Tibre, e amamentados, depois, por uma loba, não passa de uma lenda. Foi inventada e escrita, segundo informação que me deu, aqui, pessoa instruída, pelo genial poeta Virgílio, para agradar ao Imperador Cezar Augusto Octaviano, de quem teve a honra de ser amigo, a fim de cimentar essa amizade.

Durante o reinado deste primeiro Imperador romano, no ano 753 da fundação de Roma, nascia Jesus Cristo, na província romana da Palestina, cujos discípulos, depois de algumas centenas de anos de vicissitudes e tribulações, minando os «bas-fonds» da sociedade romana, corrupta, prégando a moral, o amor e o bem, designios de Deus, e inculcando nos escravos o espírito de revolta, haviam de contribuir para a decadência do Império Romano, já em declínio por outras causas, e para o renascimento de Roma, sob os auspícios e com base nos moldes cristãos, auxiliados por Constantino, primeiro Imperador Romano cristão.

Constantino, filho de mãe cristã, sabedor da perseguição feroz que Roma, a ferro e fogo, movia aos Cristãos, tomou a resolução de

(Continua na página 4)

Pela FRANQUEIRA

Uma dedicação

Há certos valores, traduzidos por pessoas que são os arautos do nome benquisto e divulgado de diversos locais ou regiões. Para que esse valor seja ou tivesse sido reconhecido, necessariamente se exigem as mais variadas provas da sua boa índole, das suas dignificáveis acções e mais justificadamente por aquilo que fez em benefício da sua terra ou algum cargo que lhe houvessem confiado.

Há sim umas valas, talvez sim ou talvez não um pouco incompreendido. E se nos restam dúvidas no *talvez* aplicado, será porque não tenho observado o sentimento psicológico que algum, ou melhor dizendo, a Mesa da Confraria terá preparado com o seu actual capelão.

Homem incansável, dedicado colaborador em todos os actos que são necessários ao culto de Nossa Senhora da Franqueira, impulsor das principais cerimónias religiosas que à Franqueira fazem trazer aqueles mais exultantes devotos mas que aglomeradamente aqui se deslocam. Existe porém uma virtude que temos reconhecido no actual Capelão do Santuário da Franqueira que é nem mais nem menos que a sua «evocação pela Virgem e Senhora aqui invocada. E se falamos nessa virtude, cabe-nos falar dos sacrifícios que terá passado para enfrentar o peso da responsabilidade da sua paróquia e mais o cumprimento das constantes cerimónias que as exigências legatárias do Santuário assim obrigam.

Sem comentários de espécie alguma, sem nos ter dado a reconhecer

na missão que aceitamos e quase despercebidamente temos percebido e nós mesmos interiormente nos temos associado às referências de diversos devotos que propositadamente neste Santuário assistiram à Santa Missa e demais devoções com a firme convicção de se auscultar as homilias sempre cuidadas, sempre baseadas na lei do evangelho e premissórias de simplicidade e cheias de ensinamento, serem simples espaço de eminentes.

Ninguém pensou talvez que a acção de um Capelão zeloso e dedicado, capitão de almas e corações fervorosos como o Reverendo Padre Manuel Sá tem sido uma das mais vivas transformações do desenvolvimento religioso e turístico do Monte da Franqueira.

Na simplicidade da sua pessoa, na missão própria que a sua vida, sacerdotal o exige, talvez haja quem pretenda contrapor a acção paroquial à de mendigado capelão do Santuário da Franqueira.

Não fica a sua fervorosa acção, a sua persistência, de comparação às cerimónias aqui anunciadas e programadas, ao dom das suas palavras de incitamento a que cada um voltasse de novo à Franqueira, seria difícil tanto movimento no Monte Sagrado.

Compete à Mesa de Confraria aceitar a generosa colaboração do Reverendo Capelão e se possível testemunhar-lhe a sua mais viva esperança nos seus sacrifícios para que a devoção a Nossa Senhora da Franqueira se propague cada vez mais por Portugal inteiro.

(Continua na página 4)

A ilustre Casa da Torre de Moldes, em Remelhe

(Continuação do n.º 2885)

Por Ilídio Eurico Gomes Ramos

A Geração do Coronel Brito Limpo

Dissemos já que o Coronel Brito Limpo teve quatro filhos. Desses filhos, a primogénita, D. Maria José de Brito Limpo, sucedeu a seu pai na Casa da Torre de Moldes, e casou com o Major de Cavalaria e distinto oficial da Guarda Real, José Simões da Silva Trigueiros, que depois de reformado se dedicou na mesma casa a recolher todos os documentos que de qualquer modo tratam da família a que se ligou pelo matrimónio, demonstrando assim o seu apreço e respeito pelas nobres tradições dos antepassados de sua esposa.

Graças a ele, foi possível a esta família conservar até aos nossos dias a documentação que nos serviu de base a este trabalho.

Deste casamento houveram dois filhos varões: Júlio de Brito Limpo Trigueiros e Francisco de Brito Limpo Trigueiros.

Sucedeu na casa o filho Júlio, que veio a contrair aliança com D. Carolina da Silva Maciel, senhora que dele teve seis filhos que actualmente representam em linha recta a ilustre família: 2—O Engenheiro—Agrônomo, Júlio de Brito Limpo Trigueiros, pessoa de bom trato, que conserva as gloriosas tradições de seus maiores. É o actual Senhor da Casa da Torre de Moldes, onde vive no estado de casado com D. Maria Isabel Leal Limpo de Faria, sua pri-

ma co-irmã, que descende da não menos ilustre família dos Britos Limpos e Castros Farias, de Pedra Furada; Com geração em Moldes.

1—A Dr.ª D. Maria Júlia Maciel Limpo Trigueiros, filha primogénita, actualmente residindo em Guimarães. Contraindo suas núpcias com o Engenheiro Helder Raúl de Lemos Rocha, de quem teve descendência.

4—João Maciel de Brito Limpo Trigueiros, Sócio Gerente da Fábrica de Malhas, Têxtil do Cávado, em Barcelos, casada em Remelhe com D. Otília Barroso de Castelo Grande, senhora que descende por linha feminina da família do Santo Bispo D. António Barroso. Com geração.

3—A Dr.ª D. Maria José Maciel Limpo Trigueiros, casada em Bragança com o Dr. Ilídio de Carvalho, de quem teve descendência.

5—Francisco António de Brito Limpo Trigueiros, casado em Remelhe com D. Manuela Adelina Coelho Machado, igualmente com geração. Também sócio da Fábrica de Malhas Têxtil do Cávado, em Barcelos.

6—E, Jorge Maciel de Brito Limpo Trigueiros, casado na cidade do Porto com a Dr.ª D. Maria de Lourdes Sarmento Esteves, igualmente como seus irmãos, com descendência.

(Continua)

Paróquia de S. Bento da Várzea

ESCLARECIMENTO

Atendendo que o rendimento de esmolas e ex-votos da romaria de S. Bento, no presente ano, ultrapassou em vários contos de réis qualquer um dos anos anteriores, a Comissão resolveu tornar público a totalidade do mesmo, e assim, esclarecer e agradecer a todos os devotos de S. Bento e benfeitores do templo em construção.

Rendimento total . . . 52 412\$60
Despesa com a festa de 11 de Julho . . . 21 097\$60
Saldo Positivo . . . 31 315\$00

A Comissão

Domingos Gonçalves Araújo
José Gomes Dias
Manuel Fonseca da Costa
João Coelho da Silva
Padre João Amândio Martins da Silva

Pela Redacção

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos e fez a fineza de vir pagar a sua assinatura a esta redacção o nosso estimado assinante, Sr. Manuel João Viegas, digno funcionário superior dos Caminhos de Ferro, residente na sua Quinta de Carapeços. Gratos pela visita.

Torres & Companhia, L.ª

Aumento de Capital e Alteração de Pacto Social

Por escritura de 26 de Agosto de 1966, lavrada a folhas 71 do livro A-44 do 2.º cartório notarial de Barcelos, foi alterado o pacto social quanto ao artigo 4.º que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro é de seis milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma de 400.000\$00 do sócio Dr. Francisco Rodrigues Torres; uma de 2.410.000\$00 de cada um dos sócios Doutores José António Faria Torres e Eduardo Teixeira de Sousa; uma de 180.000\$00 do sócio Francisco José Faria Torres e uma de 300.000\$00 de cada um dos sócios Eduardo António da Silva e Francisco Duarte de Carvalho.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 30 de Agosto de 1966.

O Ajudante da Secretaria
Armindo Pimenta Ferreira

Revogação de mandato

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 263 n.º 2 do Código de Processo Civil, vem David Domingos Coutada, residente na cidade da Beira, Província de Moçambique, declarar que foram revogados os poderes para vender, potecar ou por qualquer forma alienar, que havia conferido a sua mulher Maria Coutada, residente na freguesia de Carapeços, deste concelho de Barcelos, conforme notificação judicial avulsa que para o efeito requeru pelo Tribunal Judicial desta comarca, em 2 de Setembro de 1966.

Barcelos, 15 de Setembro de 1966

O mandatário para este acto:
Luis de Andrade Coutada

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Campo 28 de Maio, 38
Telef. 82485 BARCELOS

A Nova Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho

Sempre recebeu nas colunas de «O Barcelense» o melhor acolhimento tudo quanto se refira à campanha empreendida para a construção da Nova Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho. Obra de reconhecida necessidade, teve logo de início apoio deste jornal e a colaboração de quase toda a população da freguesia e de muitos benfeitores de freguesias do nosso concelho, que acorreram com as suas generosas e avultadas ofertas nos Cortejos realizados em benefício desta construção.

Obra de vulto e muito dispendiosa, tem prosseguido até à data unicamente com a contribuição das esmolas dos habitantes locais e o produto dos cortejos de ofertas realizados.

Infelizmente, e como quase sempre acontece, mesmo na realização de obras de interesse geral e de extrema necessidade «nem tudo são rosas... há também espinhos». E esta obra, que É DE TODOS e PARA TODOS, e que hoje, podia e devia estar quase concluída, embora esteja em fase muito adiantada, para a sua conclusão ainda é necessário apelar, mais uma vez, para a generosidade daqueles que sempre ajudaram desde a primeira hora.

Encontra-se concluída a obra de pedreiro no corpo da igreja

e a cobertura. Falta ainda o enchimento e revestimento das paredes, portas e vitrais pia baptismal, sacristias e sala de reuniões e sobretudo todos os altares, etc.

Com esta finalidade, vai realizar-se no próximo dia 25 do corrente, último domingo do mês, mais um Cortejo de Ofertas, em benefício da Nova Igreja Paroquial desta freguesia.

Como quase toda a população desta freguesia unicamente tem um desejo e uma ansiedade que é ver construída a sua Nova Igreja Paroquial, estamos certos, que mais uma vez, todos darão uma prova inequívoca de que o homem que tomou sobre os seus frágeis ombros a responsabilidade — pelo menos moral — de levar a bom termo esta obra, não está só nesta sua cruzada de bem-fazer.

Manifestemos todos a nossa gratidão, contribuindo com o nosso esforço e as nossas ofertas para que o próximo Cortejo de Oferendas do dia 25, resulte num êxito, tanto em ofertas como em grandiosidade, a favor da nova Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho.

Relógio

Nesta cidade foi achado um relógio de Senhora.
Informa a Redacção.

Sociedade Columbófila Barcelense

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados para uma reunião que se realiza no próximo sábado, dia 24 do corrente, pelas 21 e 30 horas, na Sede da Sociedade Columbófila Barcelense, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação do relatório e contas.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1966-68.

O Presidente da Assembleia Gearl
Carlos de Pinho Martins

BORDADEIRA

Executa e ensina todos os trabalhos à máquina ou à mão.
Informa esta Redacção.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

A MINHA FARMÁCIA
Av. Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS
Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

BRASIL
4 VOOS
SEMANAIS
DIRECTOS
PELA
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

EM COLABORAÇÃO COM A TAP

Para mais informações consulte o seu agente de viagens (ATA ou a VARIG Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 53 91 81 (8 linhas) Paris - Praça de Montigny, 267 - Tel. 3 59 51

Lar de Nossa Senhora da Conceição

CAMPO DE S. JOSÉ, 37 — BARCELOS
Telefone 82266

PARA INSTALAÇÃO DE MENINAS ESTUDANTES

Internato e Semi-Internato
Salão de estudo orientado
por Professoras

Achado

Foi encontrado um lenço de Senhora em frente ao Bar da Gruta, nesta cidade.

Entrega-se a quem provar pertencer tendo de pagar este anúncio.

Informa Cândido Pinheiro Durrães, na freguesia de S. Martinho de Galegos — Barcelos.

Máquina Tricotar

NOVA

Passap — Duomatic

Vende-se

FALAR CASA MEIRA

MÁQUINAS DE BARBEAR BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

BARCELOS

Carros Usados

Camiões
Forgonetas
Automóveis
Desde 5.000\$00

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

BARCELOS

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

FLEX-
-SUPER

Senhor Camionista!

Não compre Camiões sem ver os novos modelos MERCEDES-BENZ.

AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

PELO CONCELHO

CARVALHAL

Senhor da Saúde, Rescaldo da Festa — Já fornecemos, em duas crónicas, diversos pormenores relativos à festividade do 3.º domingo de Agosto. Todavia, ainda encontramos alguns motivos de interesse que merecem uma citação especial pelo que podem representar de valia para propagandear tão fervorosa devoção, e para o engrandecimento desse maravilhoso lugar de Santa Cruz.

Assim, primeiramente, iremos apresentar uma boa notícia fornecida publicamente, e que interessava todos os devotos presentes.

Quando, no fim do serviço religioso da tarde, o nosso Pároco se dirigiu aos presentes com o seu inconfundível entusiasmo por esta devoção, e apelou para a generosidade de todos, afirma que os nomes dos benfeitores ficarão registados em livro próprio, onde igualmente seria apontado tudo o que ali se tem desenhado nestes últimos anos.

Escutamos as suas palavras, e quisemos certificar-nos melhor do seu verdadeiro significado. DeSTE modo, soubemos que sua Rev.ª vem há tempos coligindo algumas notas sobre a Santa Cruz, baseando-se no testemunho da tradição e no conhecimento directo que possui do que de bom e de mau ali ocorreu nestes últimos tempos.

Apoiamos inconscientemente mais essa iniciativa e esse esforço, que não só contribuirão para elucidar certos pormenores desconhecidos da grande maioria, mas também para estimar os vindouros a prosseguirem nesta campanha honrosa e salutar de levar o Senhor da Saúde ao coração de todos os fiéis. E que a Santa Cruz não é só de hoje. Foi o passado e tem de ser do futuro. Queremos honrar a memória dos nossos maiores; queremos que os nossos descendentes se ufanem de nós. Não são vaidades; são actos de justiça, de gratidão, de fé e de bairrismo.

Quando, volvidas algumas dezenas de anos, dos nossos vindouros folhearem esse opusculo, guardado cuidadosamente no arquivo da Santa Cruz, sentir-se-ão estimulados a trabalhar do mesmo modo, impulsionador, por essa fé ardente que nos move, nos dias de hoje, a suportar sacrifícios e a enfrentar dificuldades.

E possível que nem toda a gente antevêja o alcance desse trabalho elaborado pelo nosso Pároco, mas temos a certeza que será mais uma garantia de que a devoção ao Senhor da Saúde não voltará a cair na vau do esquecimento, onde a presente geração a encontrou e de onde, com carinho e tenacidade, a pretende arrancar.

Com certeza, Sua Rev.ª agradecerá a todos os devotos que lhe transmitirem tudo o que sabem, graças extraordinárias que receberam ou vejam a receber, e tudo o mais intimamente conexo com tão bela devoção.

Da nossa parte tudo faremos para ajudar Sua Rev.ª, convencidos como estamos da eficácia e projecção de mais um sacrifício em prol da Nossa Santa Cruz, do Nosso Senhor da Saúde.

Ainda lembramos outra boa notícia já registada, mas sem pormenores, em crónica anterior.

O nosso Pároco avisou que, em fins de Setembro ou princípios de Outubro, voltaremos novamente à Santa Cruz, desta vez para agradecer a Deus, em Solene Te Deum, os benefícios concedidos, e aos homens, através da Santa Missa, por todos oferecida, a sua generosidade e esforço pelo engrandecimento da Santa Cruz.

Lá estaremos nessa data, que esperamos anunciar com a devida antecedência, e prometemos tudo fazer para que esse dia fique assinalado, nos anais da Santa Cruz, como um dos mais significativos da presente geração no seu incansável labor de condignamente homenagear o Senhor da Saúde. E que, nesse dia, proceder-se-á à inauguração da Sacristia, e esse facto merece, incontestavelmente, uma celebração especial, se não pela grandeza intrínseca da obra (se bem que bela e funcional), ao menos pelo seu significado e eficácia.

E, assim, da nossa lavra, mas com a mera intenção de ajudar tomamos a liberdade de dirigir um apelo à nossa mocidade, que esperamos seja bem aceite.

Como sabeis, jovens e donzelas, sois os futuros responsáveis pelos destinos da nossa terra; teréis de ser vós os continuadores do nosso esforço, os vigilantes e defensores do prestígio da nossa freguesia. O que nós fazemos a vós pertence e, consequentemente, se sois dignos e briosos, sentireis a obrigação de iniciardes a vossa colaboração ainda em nossos dias para que, quando Deus nos chamar, teremos a certeza de que o nosso esforço não foi vão, e a alegria e consolação de que a nossa memória será respeitada.

Parece-nos pois, que seria honroso para vós e útil para todos, preparardes, nesse dia, uma pequena festa.

Sabeis que o nosso Pároco não dispõe de tempo para em tudo pensar e tudo fazer. Essa festazinha nada tem a ver com a Festa Anual, cuja Comissão foi anunciada. Será uma coisa particular que, se vós quiserdes, poder-se-á tornar vistosa e significativa.

Uma aparelhagem sonora, mais dúzia de foguetes, um pequeno arranjo do terreiro seria o suficiente para patentear a toda a gente que o futuro da Santa Cruz estava garantido e bem seguro nas vossas mãos.

Não quereis? Apesar dos tons plangentes com que é censurado a mocidade de hoje, à vista de prazeres, em louca correria para devaneios comprometedores, e menosprezando os princípios básicos do carácter e da dignidade, nós acreditamos ainda nas virtualidades da mocidade da nossa terra, e temos a certeza que ela justificará plenamente a confiança nela depositada.

Ide ao encontro do Pároco, manifestai o vosso propósito, e cremos que recebereis todo o apoio.

Como gostaríamos de anunciar, neste Jornal, os nomes desses entusiastas, desses bairristas, desses jovens e donzelas amantes da sua terra e continuadores dessa obra de prestígio e engrandecimento que nós, os de mais idade, temos procurado desenvolver!

Mais uma vez: Confiamos em vós.

Um devoto

ARCOZELO

Cortejo de Oferendas — Conforme já aqui foi anunciado, é já amanhã que a freguesia de Arcozelo vai viver um dos seus dias mais importantes do seu velho historial com a realização do seu Cortejo de Oferendas em favor da edificação da sua nova igreja paroquial, que necessita de muitas e generosas dedicações para atingir o fim que se pretende — uma melhor evangelização das almas.

Será com graça e donaire que todos os lugares da freguesia se apresentarão festivamente preparados no Campo 28 de Maio, pelas 13 horas, a fim de conduzirem suas ofertas e donativos para a nova igreja.

E assim, a partir dessa hora os barcelenses, e os forasteiros em geral terão o grato prazer de ver desfilar grupos de guapas moçoilas vestidas a caráter, umas com os seus trajes de trabalho acompanhando os carros dos seus respectivos lugares em direcção ao Lugar da Calçada, outros com os seus fatos domingueiros, e ainda outras com os seus fatos de festa, até ao mesmo local onde se está a erguer nas suas linhas arquitectónicas de rara e impressionante beleza estética.

Igualmente, as freguesias circunvizinhas virão a Arcozelo trazer suas dádivas, colaborando assim nesta cruzada de bem fazer.

Arcozelo necessita nesta altura do auxílio de todos os corações amigos e bem formados. Oxalá que este cortejo constitua um grande acontecimento e uma demonstração do querer de todos os arcozelezes.

TREGOSA

Falecimento — Com a idade de 72 anos, no estado de solteiro, faleceu no passado dia 3 no lugar de Além do Rio desta freguesia a Sr.ª Maria Rodrigues Duarte, jornaleira, natural da freguesia de Panque.

Vivia muito pobremente. No entanto, logo após que morreu, foi-lhe encontrada num embrulho em velhos farrapos, uma verba considerável; tanto como dezasete notas de conto, muito novas e fresquinhas!...

Paz à sua Alma.

Tríduo — Realizou-se, na pretérita semana, a festa do Santo Tríduo.

Foi pregador o Rev.ª Frei Marcos, da Congregação dos P. Passionistas de Barrozas, que em todas as suas conferências, que foram sempre escutadas em religioso silêncio e com a Igreja repleta de fiéis, tomou por base dessas conferências, a virtude Cristã que hoje anda mais esquecida do coração dos homens: a Caridade e amor do próximo.

FORNELOS

Melhoramentos — A Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos concedeu a Fornelos, assim como também a outras freguesias, alguns metros de calcetamento para a nossa estrada principal.

Este benefício veio melhorar consideravelmente a principal artéria de comunicação com a freguesia, mas este melhoramento não chega a nada para o que é necessário fazer-se. Procura-se o bem de todos e por tal motivo não poderíamos ser só nós os beneficiados.

Será que termine assim, da forma em que se encontra a dita calceta?

Verdade se diga que é um consolo ao sair da estrada nacional e ao entrar na municipal. Infelizmente fica grande parte sem calceta, se bem que em alguns metros temos boa estrada, e depois a seguir continua a nova calceta um pouco mais e por aí termina. Até quando ficará assim esta estrada remendada?

Somos de opinião que este intervalo existente no centro da referida estrada deveria ser também calcetado pois assim dá-nos o aspecto confrangedor que poderá dar umas calças rotas no joelho, ou com dois remendos na mesma perna.

Senhores Camaristas, Fornelos necessita de um bom caminho que dê franco acesso ao Rio Cávado. Ainda se ao menos ordenassem ao cantoneiro que procedesse a uma limpeza

aos pedregulhos e silvados que se encontram no caminho velho quase nos poderíamos aproximar da margem esquerda do rio, e assim um carro pequeno também poderia aproximar-se da mesma margem do Cávado para aí desenvolver o desporto da Pesca, o que contribuiria para que os estrangeiros por cá viessem fazer um pouco de turismo gozando os seus fins de semana em concursos de Pesca deleitando-se na contemplação das romansosas águas do nosso rio.

Este caso já em tempos foi trazido para as colunas deste jornal, e nunca é demais relembrar esse pedido.

Ponte Antiga — No Lugar da Aldeia desta freguesia existe uma fonte com 290 anos de existência, pois tem numa pedra gravada a data — 1676, fonte essa destinada ao fornecimento de água potável à população. Segundo nos consta actualmente não se pode fazer uso dessa água por ela se encontrar imprópria para o consumo.

Bom seria que quem superintende nesta fonte fizesse lá uma visita para se inteirar das obras que são necessárias fazerem-se para tornar a água boa para o consumo. Urge que se tomem providências.

Para França — Seguiu para terras de França com sua dedicada esposa, o Sr. Hermínio Pereira de Villas-Boas.

Este dedicado filho desta freguesia já de há tempos que ali exerce a sua actividade profissional.

O correspondente de «O Barcelense» em Fornelos deseja muitas felicidades ao lar deste bom amigo e que a vida lhe sorria repleta de venturas.

FRAGOSO

Tocando a mesma tecla — Porque será que a tão falada e desejada carreira de camionetes entre esta freguesia e Barcelos sede do concelho ainda não entrou em funcionamento apesar de já estar prometida há mais de um ano?

A esta interrogação poderá responder se quiser, é claro, a Empresa Concessionária ou ainda a Direcção Geral de Transportes Terrestres a quem o assunto está afecto e para o qual se contava com a preciosa colaboração de Suas Ex.ªs para que lhe fosse dada a desejada solução.

Como tal infelizmente não se verificou aqui estamos novamente a lembrar para que quem superintende no assunto preste a sua melhor atenção no sentido de que quanto antes a nossa freguesia seja dotada deste melhoramento de que tanto necessita para a eficaz desenvolvimento do seu progresso do qual beneficiarão os seus numerosos habitantes.

Não se trata aqui de pedir uma esmola, trata-se uma exigência que anelosamente contamos que nos seja concedida.

Diversas notícias — Estão a ser por aqui atacadas de doença algumas crianças de tenra idade e cujos principais sintomas são os seguintes: Diarreia e Vômitos.

As suas famílias logo que a doença se manifesta conduzem-nas ao médico e até este momento não há felizmente nenhum caso fatal a registar.

A veranear encontra-se nas Termas do Peso o nosso confratão Sr. professor aposentado João Batista Ferros.

Durante alguns dias esteve aqui em casa de sua Ex.ª família o Rev.ª padre Jaime Martins da Silva Peres, Digno professor no Seminário de S. José, em Felgueiras.

A proceder ao inventário da zona florestal da freguesia têm estado por aqui funcionários da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O Novo Liceu em Barcelos

Até quem fim vamos ter um Liceu se bem que já há muito era esperada a notícia da criação de um Liceu em Barcelos viu encher de júbilo toda a grande família barcelense.

Por tal motivo justo é reconhecer o esforço e teimosa persistência com que as autoridades concelhias tiveram de despendar para conseguirem este imprescindível melhoramento.

«O Barcelense» deu já a conhecer aos seus numerosos leitores os telegramas de agradecimento que a Ex.ª Junta da cidade endereçou a Suas Ex.ªs o Senhor Ministro da Educação Nacional e Senhor Subsecretário de Estado de Administração Escolar.

Nós as Fragosenses também nos associamos de alma e coração ao enorme regosio que reina em Barcelos.

O incêndio de Sintra — A triste e brutal tragédia de que foram vítimas aqueles infelizes militares no incêndio em Sintra causou entre toda a população a maior e mais profunda consternação pois uma das vítimas era natural da vizinha freguesia de Capareiros.

O infanto acontecimento encheu de imensa dor e pesado luto muitas famílias portuguesas.

«O Século» em fundo apreciou já o que foi aquela terrível tragédia dizendo que a floresta poderá ser «reparada, mas as vidas?»

Apesar de não termos parentes entre as pessoas que perderam os seus entes queridos é com a maior emoção que nos associamos à sua incalculável dor.

T. Vireira

MÓVEIS SIMÕES MELHOR SORTIDO MELHOR ACABAMENTO

Toda a espécie de colchoaria • Tapetes em plástico • Carpetas

Se quer ser feliz no seu casamento
compre a mobília neste estabelecimento.

Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao jardim) — BARCELOS

Produtos Sarcol, Limitada

RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. C.

Telegramas: SARCOL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para
as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

= MORRIS =

Não compre um automóvel sem apreciar
as características da linha MORRIS.

AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO
PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

VILA COVA

Casamento Jacista — No último sábado pelas 10,30 horas na Igreja Matriz desta freguesia uniram-se pelos sagrados laços da matrimónio o Jacista Armindo Marques Vilas Boas filho do Sr. António José Vilas Boas e da Sr.ª Olívia Marques da Costa, com a Jacista Arminda Alves Cachada, filha do Sr. António Joaquim Cachada e da Sr.ª Preciosa Alves Nogueira.

Apadrinharam solenemente o acto por parte do noivo o Sr. José Maria Gonçalves Vila Chã, e pela noiva, o Sr. António Alves Novais, foi celebrante o Rev.ª Pároco desta freguesia.

Em casa dos Pais da noiva, foi servido um saboroso almoço a grande número de convidados, sendo servido finalmente na residência dos noivos no lugar de Samo um finíssimo copo de água.

Ao novo lar jacista, apresentamos os nossos cumprimentos e desejos de muitas felicidades no seu novo lar.

Baptizado — No passado Domingo foi solenemente baptizada na Igreja Matriz a menina Maria Emília da Lage Matos, filha do Sr. Abel de Oliveira Matos e da Sr.ª Virgínia Labe Maciel, residentes nesta freguesia.

Foram padrinhos o Sr. Avelino Matos Lima e a Sr.ª Maria Emília Ramalho do Vale.

Aos pais e padrinhos os nossos parabéns.

Nascimento — Na Maternidade da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, deu à luz uma robusta e simpática menina a Sr.ª Arminda Novais Alves, dedicada esposa do Sr. Manuel Miranda Alves.

Parabéns e felicitações.
Em férias — Em casa dos seus familiares nesta freguesia, encontra-se em descanso o Sr. Eng.ª Alvaro de Matos Lima.

Aisnoé.

Escrituração

Acceptam-se escritas em regime livre nesta cidade.
Informa esta Redacção.

Aluga-se

Baixos, próprios para armazém, acabados de construir e de construção moderna, no Campo 5 de Outubro.
Informa a Merceria Maciel.

Compra-se

Aluga-se ou compra-se prédio nesta cidade, situado em bom local e em bom estado de conservação. Compra-se também terreno localizado na área da cidade, de preferência no seu centro.
Informa esta Redacção.

Casa — Aluga-se

Com água, luz e bom quintal, na rua Elias Garcia, próximo da estação.
Informa esta Redacção.

Vasilhas de 2 pipas

Vende:
SILVINO MARTINS
Areias, S. Vicente

Entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos aceita entulho em terra de desaterro.

A minha viagem à Itália...

(Continuação da página 1)

ir defendê-los da ira e pandemónio dos Imperadores. Desceu do Norte da península Itálica, à frente de um aguerrido Exército, atacou Roma, e vencendo o Imperador Massenzio, que morreu na batalha, nomeou-se, a seguir, Imperador. Imediatamente, no ano 313, reconheceu oficialmente o Cristianismo, mandou soltar os Cristãos presos, dando-lhes liberdade de pregação, de propagação da Fé em Cristo, que, até ali, já faziam, apesar de tudo, mas a ocultas, o que lhes acarretava a prisão, suplicios e morte, se, convidados a renegar a sua crença, teimavam em mantê-la.

A igreja Católica, que tinha atravessado anos de esmorecimento e de decadência, devido à perseguição sistemática e persistente, até à morte, dos soldados romanos, ressurgiu, então, com o reconhecimento dos bispos de Roma como chefes espirituais e políticos da cidade. E, a começar no Papa Gregório, em 590, tornam-se Papas e chefes supremos da Igreja.

Assim, operou-se o renascimento de Roma, em virtude da sua nova dignidade de Capital de um novo Império, o Império Religioso, que elevou a sua potência até ao coroamento, por mãos de Pontífices, de Imperadores, Reis e feudatários. Torna-se, deste modo, a meta dos peregrinos provenientes de toda a parte do Mundo, onde o Cristianismo se tinha difundido, e, entretanto, a Corte Papal e os palácios principescos restituem à cidade o antigo esplendor.

Portanto, Roma oferece aos seus visitantes duas espécies de atractivos históricos, bem antagónicos: ANTIGUIDADE PAGA E ANTIGUIDADE CRISTA.

ANTIGUIDADE PAGA

Os testemunhos da Antiguidade Pagã são inúmeros, todos de valor artístico, e dão-nos a ideia, bem viva, da vida política e social desses tempos recuadíssimos de há mais de 2.000 anos. Tornando-se enfadonho descreve-los todos, faço referência, apenas, a alguns deles, como se segue:

Colosseo. — (Coliseu). — A princípio, era denominado «Antiteatro de Flávio». Porém, como existia, vizinho a ele, uma grande estátua chamada «Colosso», o povo, por simpatia e extensão, com o decorrer dos anos, começou a apelidá-lo de «Colosseo». Foi construído pelos imperadores da família Flávia, Vespasiano e Tito, entre os anos 72 e 80, depois de Cristo. É enorme, com capacidade para 50.000 espectadores, pois tinha de altura, interiormente, 57.^m e, exteriormente, 188.^m, na sua maior dimensão.

As festas da sua inauguração, pelo Imperador Tito, no ano 80, depois de Cristo, duraram 100 dias e, durante elas, morreram milhares de leões e outros animais ferozes. Na luta contra essas feras, tomaram parte 3.000 gladiadores, não só escravos e prisioneiros, a maior parte dos quais morreram no combate.

Destinava-se a espectáculos, populares, de lutas entre gladiadores e entre estes e animais ferozes. Os Cristãos, condenados à morte, que quizessem ser gladiadores, auferiam o prémio de, no caso de vencerem as feras, serem perdoados e libertados. Porém, a maior parte deles morriam na luta. Foi derramado, assim, muito sangue, e, por isso, mais tarde, o Papa Bento XIV declarou sagrado aquele monumento.

Roma, Julho de 1966.

ANTONIO CANDIDO FERREIRA
Cap.

(Continua)

(No último artigo, saíram várias gralhas, algumas importantes: — substituição de «absorvido» por «absolvido»; de «Sudeste» por «Sudoeste» (situação do «Vesúvio»); de «profusamente» por «profundamente», além de várias trocas de o por e. O autor espera e agradece que, desta vez, seja mais cuidada a revisão.

Rescaldo de uma Peregrinação

(Continuação da página 1)

A Franqueira precisa de nós, de nós todos porque não é só o auxílio monetário que pode tornar a Franqueira melhor, mas também o apoio incondicional da população barcelense ao grupo de Homens que constitui a Confraria da Franqueira, que luta e procura soluções para os múltiplos problemas do histórico e sagrado monte. Mas a Confraria procura soluções, restritas de carácter mais ou menos religioso e urbanístico do local propriamente dito onde se ergue a ermida da Nossa Senhora. A Franqueira precisa de mais gente, de pessoas que lhe levem uma substancial ajuda material, que investem dinheiro numa pousada, que construam campos de ténis e uma piscina. O resto, tudo quanto é preciso para chamar o turista, para lhe dar motivo a expansão ou a recolhimento, a Franqueira possui de sobra: horizontes largos a perder no azul do céu e mar; praias sem fim de cores múltiplas, com predomínio do verde; as rui-

nas, que muito embora não sejam mais que amontoados de pedras, servem para relembrar uma dos mais heróicos fastos da história Pátria; há ainda o convento, com a sua arquitectura, com as suas preciosidades, poucos sabemos, mas algumas. Tudo ali, ali à mão, numa doação completa a quem se nega abrir os olhos. E depois tinha ainda a Franqueira, como têm as cidades das redondezas para maravilhar os turistas, a feira de Barcelos, esse cartaz que os portugueses admiram e aos estrangeiros extasia.

Acima de tudo a Franqueira pode ser aquilo que a Câmara Municipal pela Comissão Municipal de Turismo, o Secretariado Nacional de Informação e todos nós queiramos que a Franqueira seja.

Cá iremos, então, para procurar chamar a atenção de todos para a riqueza que temos negligentemente despresado.

R. C.

TELEVISORES
RÁDIOS
FRIGORÍFICOS
FOGÕES

MÁQUINAS DE
COSTURA
ENCERADORAS E
ASPIRADORES

DAS MARCAS MAIS CONSAGRADAS
E AOS MELHORES PREÇOS

No Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz

Telefone 82708

BARCELOS

BAPTIZADO

No passado dia 28 de Agosto, realizou-se na Igreja Matriz desta cidade e pelo Reverendo Dr. Manuel da Silva Martins, o baptizado do filho da Sr.^a D. Maria Celeste Fernandes da Silva Martins e do Sr. Manuel Augusto Martins Fernandes, tendo o neófito recebido o nome de Nuno Miguel. Foram padrinhos os tios paternos Sr.^s D. Aurélio Ballester Crespo de Pinho e o nosso amigo Sr. Manuel Martins de Pinho.

Pela Franqueira

(Continuação da página 1)

Pousada em transformação

É sempre necessário em qualquer local e quando se trate de pontos turísticos que fazem parte da Agenda nacional de visitas quase obrigatórias, que se ofereça ao visitante os mais modernos aposentos.

Não fica muito longe do centro da cidade o célebre Monte da Franqueira, como se sabe a apenas cinco quilómetros. Contudo quem vai de visita a este ponto de turismo e na disposição de gozar um dia de bom repouso, terá de se valer da Pousada afim de recompor as suas forças.

Foi nesta ordem de ideias que a Mesa da Confraria se pôs inteiramente à disposição de pessoa competente para tomar a iniciativa de transformar a actual e antiquada pousada numa obra moderna.

Realmente nem sempre se encontrava ali alguma coisa que satisfizesse os anseios dos visitantes, mas cremos bem que futuramente as modernas instalações da pousada e o modo como se servirão os clientes, serão um passo em frente na atenção do turista ao Monte da Franqueira.

Será assim com estas iniciativas particulares, que se poderá engrandecer cada vez mais o culto e devoção por Nossa Senhora da Franqueira e tornar mais conhecido o seu monte.

FAZEM ANOS

Completa hoje mais um aniversário a Sr.^a D. Elza Galiza Carneiro, desta cidade.

Durante a próxima semana fazem anos os seguintes senhores:

Amanhã, o Sr. António Veloso de Araújo, Ilustre 1.^o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

— Na segunda-feira o Sr. António Augusto Matos de Carvalho.

— Na terça-feira os nossos estimados amigos Srs.: Carlos Alberto Veloso de Araújo, figura que muito tem trabalhado pelos Bombeiros de Além-Rio, e estimado comerciante da nossa praça.

— Fazem também anos nesse dia o Sr. José Alfredo Lopes de Miranda, funcionário da Companhia Editora do Minho, e a gentil menina Maria Arminda Ramos Lopes de Campos, filha dos proprietários do Retiro Rainha Santa, na freguesia de Gamil, Srs. Joaquim Lopes de Campos e D. Bernardette Ramos Lopes de Campos.

— Na quarta-feira celebra o seu aniversário o nosso amigo Sr. Cecílio Cachada de Magalhães, estimado proprietário do Centro Comercial Barcelense.

— Na sexta-feira o nosso amigo Sr. Jorge Costa, Agente da P.S.P. na cidade do Porto, e presado conterrâneo.

A todos estes prezados amigos «O Barcelense» deseja uma passagem de anos muito feliz.

Pelos Campos

Na sua Quinta de S. João, da freguesia de Vila Boa, está com sua família a passar a época das vindimas o nosso estimado assinante no Porto, Sr. Henrique Manuel de Barros Vieira Borges.

— Na freguesia de Igreja Nova está a passar as suas férias o nosso assinante Sr. António Amaral, Agente da P.S.P.

— Na companhia de sua família encontra-se na sua Quinta da Pia, em Carapeços, em goso de merecido descanso, o nosso amigo e assinante da cidade do Porto, Sr. Alvaro Máximo Carneira Coelho e Sousa de Azevedo Meirelles.

Pelo Ultramar

Em serviço de soberania da Mãe Pátria está em Angola o estimado amigo deste jornal, Sr. José Narciso de Castro, natural da freguesia de Fragoso.

Aquele bom amigo que se encontra bem pede por nosso intermédio que tranquilisemos sua mãe, Sr.^a Emília Narciso da Costa.

Aproveitamos a oportunidade para o felicitar pelo seu 23.^o aniversário que ocorre no dia 13 do mês próximo.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

confusão que é o artigo tal, alterado pelo despacho de tantos de tal, mas sobre o qual a circular número tantos, de tantos, de tal dia que... apesar do acórdão do Supremo, de tantos de tal, no Diário do Governo de tal data...

Há medo. Há indiferença. Há desinteresse pelo serviço.

Por vezes, o funcionário é falador: e, entusiasmado por encontrar uma vítima da sua verborreia, há-de-nos expor o estendal da sua vida e suas dificuldades (geralmente porque estende o pé para lá do lençol que é o ordenado), e declarando que trabalha consoante lhe pagam — e já é muito — como se não soubesse o que era o serviço ao entrar para ele e como se, depois dele lá estar, lhe tivessem cortado o ordenado!...

O serviço... lá vai à matroca: a palavra *mañana!* que foi, durante séculos, a palavra-chave da filosofia da vida espanhola, parece que é a *ordem-de-serviço* do trabalho de hoje! *Mañana!*...

E o chefe? O homem que detém nas suas mãos o poder de informar — senão o de orientar?

Antes que nos atenda mostra a sua importância, fazendo-nos esperar, *propositadamente*, tirando-nos aquilo que não nos pode dar: o tempo!

Ao atender-nos, usa a sua soberania, Raro é aquele que procura, com simplicidade, estudar o problema que lhe expomos e logo orienta para o rumo devido.

Depois... e isto é muito grave... arroga-se o poder discricionário, tornando a sua opinião, nem sempre lógica, nem sempre esclarecida, um aforismo, um princípio legal, sem que tenha um texto verídico, uma regra de direito a apoiá-la — e dando como resultado, o indeferimento ao nível superior.

Claro está que nem tudo é assim.

Nem tudo é selva, nem tudo são gungunhanas, como diria Afonso Lopes Vieira.

Há, ainda, funcionários prestáveis, dignos, sérios, solícitos, com perfeita compreensão da sua função de servir. Mas vão rareando, infelizmente.

Falcão Machado

BARCELINHOS

Respigos para a sua Monografia e História

Igualmente como Barcelos, a data da fundação de Barcelinhos é ignorada, se bem que há quem assevere que tenham sido os Cilenos, povo que se demorou bastante por estas paragens, os seus fundadores, talvez pela aproximação da terminologia do nome de Barcelinhos, com que primitivamente chamavam aos habitantes da margem esquerda do Celano.

A Santo André de Mareces, já se referem as «Inquirições» que El-Rei D. Afonso II mandou fazer ai pelos anos de 1220, em todo o reino de Portugal.

Nelas se descrevem vários reguengos, — *terras que faziam parte do património real* —, e uma ermida que provavelmente seria a de S. Miguel-o-Anjo, ermida essa que existiu no monte do mesmo nome, no actual lugar do Areal de Cima, próximo do local onde se deu a Lenda do Galo, a qual é conhecida como a mais antiga de Barcelinhos.

Nas referidas inquirições, esta povoação vinha designada com o título de *Sancto Andrea de Mareces, nas Terras de Faria*.

Por este ligeiro apontamento se pode aquilatar um pouco da sua muita antiguidade.

Sobre a sua primitiva igreja matriz, sabe-se que ela se situava dentro da actual Quinta de Mareces, que noutros tempos pertenceu a um dos ramos genealógicos da nobilíssima e importante família dos Villas-Boas de Menezes, gloriosos descendentes dos antigos Senhores da velha Torre e Paço de Airó, na freguesia de S. Jorge de Airó, e em nossos dias é pertença da família Vessadas Salazar Norton, de Barcelos.

Ai por meados do século XVII, porque essa igreja era de curtas dimensões, não servindo inteiramente as necessidades religiosas e espirituais do seu povo, que de ano para ano ia aumentando; porque a povoação se estendeu para os lados da ponte, e também porque deixaram cair essa velha igreja em ruínas, houve a necessidade de se edificar uma outra mais ampla que permitisse acolher todos os habitantes da então povoação de Barcelinhos, igreja essa que foi construída no Lugar do Souto, precisamente no local onde se erguia a velhinha ermida de S. Sebastião, que foi dali transferida para junto do Palacete dos Mendanhas, de Barcelos, onde veio a acabar os seus dias nos princípios da República, chegando ainda a ser ali capela da Ordem dos Jesuítas.

E foi a partir de então que Barcelinhos, que até então era uma freguesia de curtos domínios e pouco habitada, a pouco e pouco foi alargando as suas fronteiras, aumentando assim a sua importância social e demográfica, chegando a ser — *como hoje ainda o é* — o mais importante arrabalde da então vila de Barcelos, até que a elevação da mesma vila à categoria de cidade, por decreto do mês de Agosto do ano de 1928, concorreu para que esta florescente povoação ficasse incluída no número dos habitantes da nóvel cidade.

A actual freguesia de Santo André de Barcelinhos, situa-se em local admirável e encantador, de onde a vista se extasia na contemplação de belos horizontes, espalhando-se por um soberbo panorama até atingir os frondosos e feracíssimos vales do Cávado e Neiva, para o norte e nascente. Para poente cerca-a a magnífica paisagem do Monte da Franqueira, e para o sul alguns recortes sinuosos de montanhas que vão desde o Monte de Maio até à Serra de Airó, fecham-lhe o horizonte para as bandas de Braga, Remelhe e Alvelos.

(Continua)

Ilídio Ramos

Casa de Santa Maria

— JARDIM INFANTIL —

Estão abertas as inscrições para a admissão de crianças de ambos os sexos no Jardim Infantil sob a orientação de pessoal especializado.

A DIRECÇÃO